

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.005

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS FRENTE ÀS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO

Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira¹

Priscilla de Albuquerque Almeida²

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa³

RESUMO

A Psicopedagogia é uma ciência aplicada que tem por finalidade possibilitar ao sujeito, independente do seu diagnóstico, a aprendizagem efetiva (Castanho, 2018). Para isso, o psicopedagogo usa a abordagem clínica para identificar possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, sendo possível assim, auxiliar no processo de superação destas dificuldades, dirimindo ao máximo seus prejuízos. Mediante isso, o objetivo geral proposto para este estudo é: analisar as práticas psicopedagógicas mais eficazes na superação das dificuldades no processo de construção da leitura e escrita. Já os objetivos específicos tratarão de: i) apresentar as avaliações e intervenções psicopedagógicas realizadas em uma paciente com dificuldade na leitura e escrita, bem

- 1 Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) – UFPB, Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia (UCAM- Prominas), Bacharel em Psicopedagogia (UFPB), arineydeoliveira@gmail.com;
- 2 Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) – UFPB, Especialista em Neurociências e Educação Especial e Inclusiva (FAT), Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional (FAT), Licenciada em Pedagogia (UVA) e Bacharel em Psicopedagogia (UFPB), prisca.albuquerque@gmail.com;
- 3 Professora Associada IV do Departamento de Psicopedagogia do Centro de Educação da UFPB, Doutora em Psicologia, Coordenadora do CAPpE/CE/UFPB, Coordenadora do NES-MEP/UFPB, Especialista em Psicopedagogia, adrianagaiao@uol.com.br ;

como apresentando sintomatologia para o TDAH; ii) Comparar a evolução da paciente quando iniciou os atendimentos psicopedagógicos em 2024 até os dias atuais. A metodologia utilizada é um estudo de caso. Tem como participante, uma criança, do gênero feminino, idade 8a9m, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram: Roteiro de anamnese realizada com os pais; Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-Juvenil - EAME-IJ (Martinelli; Sisto, 2011); Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras - TCLPP (Seabra; Capovilla, 2010); Teste de Desempenho Escolar II - TDE II (Stein et al., 2019); Teste de Leitura: Compreensão de Sentenças - TELCS (Vilhena; Pinheiro, 2022); Escala de Autoavaliação para o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade - versão para crianças e adolescentes - ETDAH - CriAD (Benczik, 2018); Avaliação da linguagem oral e da leitura escrita e compreensão textual. Os resultados preliminares revelam um bom prognóstico no processo de aprendizagem da participante, com boa evolução na construção da leitura e escrita, o que confirma a eficácia de uma intervenção individualizada, sistemática baseada em um ensino que valoriza as habilidades e conhecimentos trazidos pelo aprendente.

Palavras-chave: Práticas Psicopedagógicas, Dificuldades de leitura e escrita, Avaliação Psicopedagógica, Intervenções Psicopedagógicas.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma prática contínua e que perpetua por toda a vida, recebendo influências diretas de vários fatores, como: social, biológico, emocional e cultural. No entanto, quando esta não se desenvolve de forma harmoniosa, pode acarretar vários danos para a vida do indivíduo, além de impactar diretamente nos processos da aquisição da leitura, da escrita e, dessa maneira, comprometer o desempenho escolar da criança.

Para que ocorra o desenvolvimento normal em sua escala evolutiva, o indivíduo precisa querer e estar pronto para que os processos de desenvolvimento transcorram e a aprendizagem aconteça. Devemos lembrar que se faz necessário ainda, uma estrutura evolutiva íntegra, caso contrário, nos deparamos com barreiras que interferem de forma significativa na aprendizagem e em todo o seu processo evolutivo.

O desenvolvimento humano está em constante evolução e é considerado como “*um fenômeno complexo e multifacetado, moldado por arcos de influência que interagem entre si*” (Papalia, 2022, p. 83). Este acontece em escalas evolutivas que vão do útero até a maturidade e que no decorrer de vários ciclos evolutivos o indivíduo vai se desenvolvendo e mudanças significativas acontecem em todas as áreas do seu desenvolvimento físico, emocional, neurobiológico e cognitivo.

Neste vasto espaço de discussões a respeito do desenvolvimento humano, buscamos aqui, compreender alguns dos aspectos a respeito do entendimento de como se dar os processos de aprendizagem frente a aquisição da leitura e da escrita, notadamente quando este processo não ocorre de forma satisfatória para o indivíduo e a partir dessa falha na construção da aprendizagem leitora e da escrita, surge o trabalho da psicopedagogia, compreendendo esta como uma área em constante crescimento e que se apropria de outras áreas do conhecimento, como a pedagogia, a psicologia e a própria área da medicina.

Dessa forma, a Psicopedagogia, entendida como uma área interdisciplinar embasada por ações direcionadas aos processos de aprendizagem

humana tem assumido um caráter imprescindível para o contexto educacional atual. Ela surge como um campo de conhecimento em que cada vez mais tem consolidado a sua importância na compreensão dos fatores que podem influenciar e prejudicar a aprendizagem humana. Neste campo, o profissional qualificado está apto a lidar com os processos de aprendizagem e suas intercorrências.

Para Almeida (2023), a psicopedagogia surge no viés da interdisciplinaridade que traz em si a especificidade advinda da articulação entre teoria e prática que se recolocam simultaneamente.

“Inicialmente, tivemos o momento em que o trabalho do psicopedagogo esteve voltado para a reeducação, em que se trabalhava com a aplicação daquilo que a criança não estivesse conseguindo fazer na escola, adiante evoluiu para as dificuldades de aprendizagem em que a ênfase era nos conteúdos não aprendidos, atualmente temos a compreensão da aprendizagem como processo, ou seja, precisamos encontrar o que a pessoa sabe e dali evoluirmos na compreensão daquilo que é esperado saber” (p. 23).

O trabalho que o psicopedagogo hoje realiza, transcende o espaço escolar, como também é preciso compreender todo o processo pelo qual se chega a vida adulta e o seu entorno. Está relacionada a estar com o outro, de modo a observá-lo em seu pensar, agir, sua interação e envolvimento com a construção do conhecimento, e a partir dessa observação, pode-se compreender aos poucos, o percurso atrelado a estes conhecimentos, a busca pelos aspectos positivos que possibilitam a aprendizagem, como ainda, identificar os fatores nocivos que prejudicam no processo do aprender na criança.

Destarte, a clínica psicopedagógica é uma prática que possibilita trabalhar no uso de estratégias e instrumentos que viabilizam a compreensão daquilo que está prejudicando a criança na sua trajetória da construção de conhecimentos. É um trabalho exaustivo de investigação, de análises e compreensão dos processos que permeiam a aprendizagem. Dessa forma, o presente trabalho têm como objetivo geral, analisar as práticas psicopedagógicas mais eficazes na superação das dificuldades no processo de

construção da leitura e escrita; Já os objetivos específicos tratarão de : i) apresentar as avaliações e intervenções psicopedagógicas realizadas em uma paciente com dificuldade na leitura e escrita, no qual apresenta a sintomatologia para o TDAH; ii) e comparar a evolução da paciente no decorrer dos atendimentos psicopedagógicos até os dias atuais.

Compreender o desenvolvimento humano é crucial para o entendimento das dinâmicas que ocorrem no decorrer do processo evolutivo do ser humano, assim como também, estar atento aos aspectos neurológicos, emocionais e sociais que constituem a formação da criança. É importante frisar que, quando atendemos uma criança, atendemos também sua família, a escola e os demais que a rodeiam.

Em se tratando de dificuldades referentes ao processo de leitura e escrita que um indivíduo possa estar vivenciando, vários aspectos precisam ser observados e analisados para a compreensão do que, de fato, está levando a esta dificuldade. Em específico, o caso aqui apresentado, atrelado a estas dificuldades, encontramos também questões pertinentes aos Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH.

No entanto, segundo o DSM-5-TR (2022), descreve que o TDAH é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e desenvolvimento da pessoa. Este costuma apresentar uma trajetória longa, acompanhando o indivíduo por toda a sua vida. Se faz necessário, para o correto diagnóstico do presente transtorno, a avaliação médica por um psiquiatra ou neurologista, acompanhado de uma avaliação neuropsicológica para nortear as principais demandas vivenciadas pela criança e, assim, pensar em estratégias de acompanhamento e tratamento interventivo, favorecendo o desenvolvimento da criança.

Neste percurso avaliativo em busca da melhor forma de trabalhar com esta criança, não podemos esquecer de investigar o ambiente escolar e os múltiplos desafios que uma criança enfrenta em sala de aula. Alfano, Scarpato e Estanislau (2014), já apontam que, é na escola que as

crianças passam grande parte do dia, estabelecem relações sociais com seus pares e, ao mesmo tempo, são submetidas a situações de aprendizagem formal e a todas as experiências inerentes a esse processo.

Em se tratando das dificuldades de leitura e escrita ora apresentada pela criança, podemos pensar em duas vertentes: uma, voltada apenas nas dificuldades propriamente ditas, e outra, voltada aos transtornos de aprendizagem. Notadamente, compreendendo as dificuldades como situações ou momentos de dificuldades que podem ser sanadas quando identificadas. Já em se tratando dos transtornos de aprendizagem, estes são considerados transtornos do neurodesenvolvimento que afetam a aquisição, retenção ou aplicação de habilidades e informações. Os mais conhecidos são a dislexia, disgrafia, discalculia, dentre outros, dos quais são condições diferentes de dificuldades de aprendizagem e geralmente aparecem na infância, afetando o rendimento escolar, mesmo que a criança tenha uma inteligência normal.

Diante disso, vale salientar que ao se trabalhar com os processos de aprendizagem, precisa-se primeiramente ter o foco no aprendente e não na dificuldade que ele tem para aprender, pois diante de suas potencialidades e habilidades é que pode-se pensar maneiras de serem desenvolvidas as áreas que necessitam de maior atenção, pois, conforme afirma Andrade (1998), a aprendizagem é um ato de vida humana, visto que não se limita a vida escolar e já é própria das características do ser.

Para o presente trabalho, foi escolhido o método através do estudo de caso, por se tratar de uma investigação que analisa a fundo um fenômeno específico dentro do seu contexto real, objetivando entender a complexidade do caso utilizando múltiplas fontes de informações/dados. Neste estudo, a investigação ocorreu através de um roteiro de Anamnese com os pais e a utilização de vários instrumentos psicopedagógicos que viabilizaram compreender a dinâmica de respostas e dificuldades encontradas pela criança, no momento da execução dos mesmos, bem como também, o desenvolvimento de estratégias que tinham como finalidade minimizar tais problemas.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso de natureza descritiva, do qual consiste um procedimento utilizado costumeiramente na intervenção clínica, com objetivo de compreender e planejar a intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento (Pereira et al., 2009). Trata-se de um método de pesquisa estruturado, podendo ser aplicado em diferentes situações visando contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais ou grupais (Andrade et al., 2017; Yin, 2010; Stake, 2007).

De acordo com Yin (2010), a preferência pela utilização do estudo de caso deve acontecer quando nos deparamos com o estudo de eventos contemporâneos, em situações nas quais os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Ainda de acordo com o autor, o Estudo de Caso se caracteriza pela capacidade de lidar com uma diversidade de evidências, sejam eles, documentos, artefatos, entrevistas e observações (Yin, 2010).

APRESENTAÇÃO DO CASO

O estudo de caso apresentado neste trabalho é de uma criança identificada como A. L. L. X, do gênero feminino, 8 anos de idade e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental – I Ciclo. Com queixas de dificuldades no processo da leitura e escrita, bem como ainda, apresentando queixas referentes a sintomatologia do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, problemas estes que têm repercutido de forma negativa em seu rendimento escolar e trazendo sofrimento para a criança e seus familiares.

Na anamnese, os pais da criança A. L. L. X. relataram que a mesma apresentou a aquisição da fala tardia (dois anos e seis meses), possuía um discurso em terceira pessoa e apresentou ecolalia (repetia a última pala-

vra falada por outra pessoa). De acordo com os pais, a A. L. L. X. apresenta dificuldade na compreensão (oral e escrita) e em noções de matemática (sequência, seriação). Tem dificuldade para manter a organização de seus pertences. Se estiver concentrada em algo que está fazendo costuma não ouvir quando chamada pelo nome. Tem facilidade para esquecer o que precisa fazer e costuma deixar atividades incompletas. Também apresenta comportamento ansioso.

De acordo com a mãe, a gestação foi tranquila, com acompanhamento pré-natal. A criança nasceu a termo, sem intercorrências, de parto cesáreo. Apresentou desenvolvimento motor dentro do esperado. Possui boa socialização. Consegue obedecer aos comandos e seguir regras. Possui sono agitado. Apetite preservado. Tem independência para atividades de vida diária (AVD's). Não faz uso de psicofármacos. Existe histórico familiar de dificuldades na aquisição da leitura e escrita.

PROCEDIMENTO

A Avaliação Psicopedagógica contou com entrevista com os pais da paciente e sessões semanais com a criança, com duração de aproximadamente 50min cada.

Para o processo avaliativo foram utilizados os seguintes recursos: anamnese, observação clínica do comportamento durante as atividades, avaliação dos conceitos básicos de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, bem como atividades de atenção, memória, coordenação motora, percepção visual e espacial. Para tanto foram utilizadas atividades impressas, jogos pedagógicos, atividades de leitura, compreensão de textos, construção de histórias e alguns testes psicopedagógicos.

Antes de iniciar qualquer atividade foram concedidas explicações sobre o que seria solicitado e como deveria ser realizado. A paciente demonstrava disposição diante das atividades, porém sempre buscava conversar sobre sua rotina da semana ou contar algo novo antes de iniciar os testes.

Após a descrição da importância da avaliação e das instruções sobre como proceder ante a execução dos testes e atividades, foi iniciada a avaliação propriamente dita. Para a avaliação e compreensão das queixas supracitadas no referido caso e com a finalidade de direcionar a intervenção, foram utilizados os instrumentos abaixo descritos:

- Roteiro de Anamnese realizada com os pais. Este instrumento é um roteiro semiestruturado de perguntas pertinentes ao desenvolvimento geral da criança, sobre suas condutas, fases evolutivas, aspectos sociais, emocionais e neurobiológico até os dias atuais, bem como ainda, questões pertinentes ao seu entorno e anseios. Objetiva compreender a fase evolutiva da criança e a dinâmica de sua família.
- Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-Juvenil - EAME-IJ (Martinelli; Sisto, 2011). É uma ferramenta para crianças e adolescentes de 8 a 11 anos, a qual objetiva avaliar sua motivação escolar, isto é, a motivação intrínseca, extrínseca e geral.
- Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras - TCLPP (Seabra; Capovilla, 2010). O teste permite identificar o estágio de desenvolvimento da leitura, diagnosticar distúrbios como a dislexia e guiar intervenções, bem como avalia a capacidade de ler tanto palavras reais quanto pseudopalavras.
- Teste de Desempenho Escolar II - TDE II (Stein et al., 2019). O teste objetiva identificar dificuldades de aprendizagem em crianças do 1º ao 9º ano, no qual avalia habilidades de leitura, escrita e aritmética de forma rápida, padronizada e objetiva, fornecendo dados para o diagnóstico, intervenções e pesquisas.
- Teste de Leitura: Compreensão de Sentenças - TELCS (Vilhena; Pinheiro, 2022). Um teste de tomada de decisão que requer acurácia, fluência, conhecimento de vocabulário, função executiva, compreensão de materiais escritos e acesso à semântica na leitura, além disso, é útil para a identificação precoce de sinais de

dificuldade de leitura a avaliação diagnóstica dos educandos com dislexia e permite o estabelecimento de parâmetros para o acompanhamento das metas de intervenção educacionais.

- Escala de Autoavaliação para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – versão para crianças e adolescentes – ETDAH - CriAD (Benczik, 2018). Escala desenvolvida para trazer o entendimento da própria criança e do adolescente a respeito dos possíveis prejuízos de atenção, hiperatividade, e impulsividade, bem como a intensidade de seus prejuízos.
- Avaliação da linguagem oral e escrita e compreensão textual: foram utilizadas histórias com narrativas, fábulas; solicitado que a criança construísse relatos e recontos de história, tanto de forma oral quanto escrita, bem como respondesse a questionários sobre compreensão textual.

A coleta de dados foi realizada no decorrer dos atendimentos, junto a criança e seus pais, utilizando diversos instrumentos que possibilitaram conhecer a dinâmica da família, os processos de aprendizagem utilizados pela criança frente as suas dificuldades e através dos instrumentos, procedeu o conhecimento de como a aprendente se comporta frente as demandas solicitadas e de como a mesma lida com as frustrações frente ao erro. Após o período de avaliação, foi iniciada a intervenção psicopedagógica através de recursos próprios da psicopedagogia que estimulam a motivação escolar, bem como os aspectos cognitivos ligados à atenção, memória, linguagem escrita e raciocínio lógico-matemático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-Juvenil - EAME-IJ (Martinelli; Sisto, 2011), referente à **motivação intrínseca**, que corresponde ao interesse natural por novidades e desafios que mobilizam o indivíduo à ação, conforme mostra a tabela 1, a A. L. L. X. apresentou

uma **classificação média**, ou seja, realiza tarefas escolares ou de estudo com esforço mediano, com alguma vontade de aprender coisas novas. Com relação à **motivação extrínseca**, a qual está relacionada com a obtenção de recompensas para demonstrar competências e habilidades, apresentou **classificação baixa**, o que simboliza baixo interesse por receber vantagens materiais ou prestígio social decorrentes de atividades propostas pela escola. Na **motivação geral**, observou-se uma **classificação baixa**, quanto ao **perfil de escolaridade**, o que indica que a criança apresenta pouca motivação para a aprendizagem escolar, tanto de forma natural quanto diante dos incentivos apresentados. Porém, considerando o **perfil geral por idade**, a criança apresentou **classificação média**.

Tabela 1: Classificação dos escores obtidos na EAME-IJ da paciente.

PONTUAÇÃO	MEDIDA DE MOTIVAÇÃO PERFIL POR ESCOLARIDADE		
	INTRÍNSECA	EXTRÍNSECA	GERAL
Total	18	05	23
Classificação	Média	Baixa	Baixa

No Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP (Seabra; Capovilla, 2010), de acordo com os resultados encontrados, a A. L. L. X. encontra-se dentro da média em relação ao seu grupo de referência. Com relação aos itens específicos, suas pontuações a classificaram como abaixo da média apenas no item de rejeição de pseudopalavras homófonas – PH (por exemplo: páçaru, cinau, aumossu) em que é necessário o uso de estratégias lexicais para responder adequadamente. Isso implica dizer que a criança está em desenvolvimento do uso da estratégia lexical, e, conseqüentemente, do reconhecimento visual direto da forma ortográfica. Diante desse resultado, pode-se dizer que a criança utiliza as estratégias logográfica do hemisfério cerebral direito de reconhecimento visual direto e a fonológica de decodificação grafonêmica. A tabela 2 ilustra este resultado:

Tabela 2. Pontuação e classificação da criança referente à pontuação padrão de seu grupo de referência.

	CR	CI	VS	VV	VF	PH	PE	Total
Pontuação	10	09	10	07	05	01	10	52
Pontuação padrão	114,28	116,62	110,56	101,19	91,69	72,77	109,88	103,09
Classificação	Média	Média	Média	Média	Média	Baixa	Média	Média

No Teste de Desempenho Escolar II - TDE II (Stein et al., 2019), foram utilizados apenas os escores brutos alcançados pela criança nos subtestes de leitura e escrita em uma análise quantitativa. O desempenho da A. L. L. X., de acordo com sua idade e escolaridade, revelou um déficit no desenvolvimento das habilidades escolares básicas. Em relação às **habilidades de escrita**, a criança apresenta boa organização espacial, caligrafia legível, porém, constata-se erros na conversão grafema/fonema, principalmente por substituição (cabeça- cabeça / aufabeto - alfabeto) e omissão de letras (jardim - jardim; agila - argila). São encontrados também erros ortográficos como na escrita “sanba” ao invés de “samba” e “compeltra” ao invés de “completar”. Considerando a idade e escolaridade da criança, presume-se que a mesma se encontra abaixo do esperado, uma vez que a construção das regularidades da língua portuguesa já deveria estar mais bem consolidada nesta fase. Sobre as **habilidades de leitura**, observou-se dificuldade maior na leitura de palavras não familiares e com sílabas complexas. A pontuação⁴ no teste também a classifica abaixo do esperado para sua idade e escolaridade.

Tabela 3. Resultados TDE II alcançados pela criança, referentes aos escores brutos de leitura e escrita.

SUBTESTES	PONTOS BRUTOS	PERCENTIL	INTERPRETAÇÃO
ESCRITA	08	1	Déficit grave
LEITURA	28	5	Déficit grave

4 De acordo com as normas de interpretação do teste, percentis entre 1 e 5 indicam um déficit grave nas habilidades avaliadas.

No Teste de Leitura: Compreensão de Sentenças – TELCS (Vilhena; Pinheiro, 2022), a A. L. L. X. obteve o total de 3 (três) pontos, que corresponde a soma do número de sentenças completadas corretamente dentro do tempo de cinco minutos. De acordo com a tabela de normatização para o ano escolar, este escore bruto correspondente ao percentil 25 (vinte e cinco), o que a classifica com dificuldade de leitura. De acordo com tabela de normatização para a idade cronológica, o que se refere a maturação neuronal, a criança é classificada como dificuldade de leitura. Este resultado aponta para uma constatação da dificuldade de compreensão leitora também, o que precisa ser estimulado corretamente. Neste caso, é prudente realizar intervenções adequadas e comparar os resultados após algum tempo.

Na Escala de Autoavaliação para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – versão para crianças e adolescentes – ETDAH - CriAD (Benczik, 2018), a tabela 4 revela os resultados obtidos pela A. L. L. X. Com relação à F1, a criança obteve resultado considerado médio superior, o que implica dizer prejuízo acima da média devido a atividade motora, comportamento agitado, inquietação, impaciência para esperar ter o que quer e falhas no controle inibitório. No F2, a criança obteve resultado médio, o que sugere capacidade atencional dentro do esperado para sua idade e escolaridade. No escore geral, a criança obteve classificação média superior, o que significa que apresenta mais prejuízos nas áreas citadas do que as crianças de sua faixa etária e escolaridade.

Tabela 4. Resultados obtidos pela criança na escala ETDAH - CriAD:

FATOR	PONTOS BRUTOS	PERCENTIL	CLASSIFICAÇÃO
F1 - Hiperatividade / Impulsividade	33	65	Média Superior
F2 - Desatenção	24	60	Média
Escore Geral	57	70	Média Superior

Na Avaliação da linguagem oral, a criança demonstrou desempenho satisfatório na nomeação de categorias, no resumo oral e na interpreta-

ção e compreensão de texto narrativo. Apresentou vocabulário adequado para sua idade, demonstrou compreender instruções e expressar suas ideias. Desta forma, encontra-se de acordo ao esperado para sua idade e escolaridade.

Nas atividades de leitura, a criança apresentou ritmo lento, pausado, com dificuldade na leitura de palavras novas, não familiares e com sílabas complexas. Também teve dificuldade com a pontuação das frases, o que resultou em pouca fluência. Apesar disso, demonstrou bom desempenho com relação a memorizar informações presentes em um texto, compreensão basal e recuperação do conteúdo lido, necessitando de algum auxílio da profissional. Já no processamento inferencial apresentou alguma dificuldade.

Na escrita de palavras, foram observados erros ortográficos, como trocas, substituição e/ou omissão de letras e acentuação. Na produção de frases e pequenos textos, observou-se que a criança tem noção da construção da ideia, porém apresenta dificuldade quanto à coesão e coerência textual.

Após análise dos dados obtidos através da observação do comportamento durante a execução das atividades e da própria desenvoltura nestas, foi possível perceber significativa dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e escrita da criança, o que é agravado pela baixa motivação geral para aprender.

Durante a avaliação realizada com a criança, foi possível perceber comportamento ansioso e impulsivo, alta frequência de atitudes de esquiva com relação às atividades de leitura e escrita que demandassem maior esforço mental, inquietação motora, facilidade em distrair-se, conversas em demasia, tom alto da fala e das risadas, porém, na hora de realizar as tarefas propriamente ditas, demonstrava compreender o que era solicitado e respondia, na maioria das vezes, sem auxílio, apenas com modelagem inicial.

A partir daí, foi levantado, portanto, a hipótese de um quadro de dificuldades específicas na aprendizagem, com ênfase na leitura e com-

preensão textual, provavelmente decorrente de um possível Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com predominância dos aspectos de hiperatividade/impulsividade.

Diante disso, foi iniciada a intervenção psicopedagógica direcionada pela avaliação realizada, pelos relatos dos pais em anamnese e pelo relatório escolar da criança. A criança foi encaminhada para realização de Avaliação Neuropsicológica e consulta com médico especialista, nas quais, a hipótese levantada foi confirmada e a intervenção prosseguiu, considerando a necessidade também do apoio escolar especializado e a interação do tripé: família - escola - profissionais.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A Psicopedagogia, inicialmente mais conhecida no âmbito institucional, também pode ser considerada como uma forma de terapia, assumindo uma modalidade clínica, que compreende situações-problema atreladas à aprendizagem despertando necessidades individuais, as quais podem estar vinculadas ou não ao fator escola e que fazem com que as crianças e adolescentes sintam-se ou excluam-se a si mesmos do sistema educacional. Vale salientar ainda que, a postura clínica do psicopedagogo diz respeito a suas atitudes frente às vivências do outro, ao seu olhar diante do que lhe é revelado, quer seja dentro de uma instituição ou em um consultório particular.

Em se tratando do ambiente de clínica propriamente dito, pode-se elencar facilitadores no processo de avaliação e intervenção como o atendimento e o acompanhamento individualizado, a neutralidade do espaço da clínica, a facilitação em aplicar testes psicopedagógicos e a própria comodidade de estabelecer um contato com a família, escola e demais profissionais que atuam junto à criança.

Considerando os aspectos acima expostos, percebe-se que a psicopedagogia clínica se refere muito mais a uma atitude de alerta do profissional, que deve estar sempre atento a possíveis mudanças no com-

portamento do aprendente, disposto a aprimorar e/ou modificar técnicas de intervenção sempre que necessário, favorecendo ao indivíduo novas possibilidades para aprender

As intervenções psicopedagógicas foram centradas em atividades de leitura e escrita, através da utilização de recursos que estimulassem também a concentração, tomada de decisão, uso de estratégias e controle inibitório. Como exemplo, foram utilizados jogos de tabuleiro como memória, quebra-cabeças, dominó, todos com foco na linguagem escrita, porém que também trabalham a motivação, atenção, concentração e o cumprimento de regras. Também foi estimulada a construção de diários, para uma escrita terapêutica e utilizados textos que se encaixassem dentro dos interesses da criança.

Com a finalidade de que as atividades alcançassem o alvo da demanda da criança, foi criado um plano de intervenção individualizado baseado no perfil cognitivo da criança, o qual inclui não só os recursos mas, principalmente o direcionamento para as áreas principais que pretende-se trabalhar, no caso específico, fluência e compreensão leitora, escrita ortográfica, atenção, concentração, memória e motivação escolar.

No quadro abaixo estão descritos alguns dos recursos de intervenção utilizados, destacando seus objetivos e os resultados alcançados. A individualização do plano de intervenção auxilia no planejamento e organização das estratégias a serem desenvolvidas com a criança, bem como facilita o processo de reavaliação do aprendizado, pois ajuda a gerenciar a evolução da criança diante das atividades propostas (Barbosa; Carvalho, 2019).

Quadro 1: Atividades de Intervenção Psicopedagógica em Leitura e Escrita

RECURSO/ ATIVIDADE	OBJETIVO	PROCEDIMENTO	RESULTADO
Cruza-lettras	Desenvolver a leitura, escrita, memória, vocabulário, raciocínio lógico e atenção.	Cada jogador recebe uma figura que representa uma palavra de cinco letras, cuja letra central é a mesma do adversário. As cartelas de letras são dispostas na mesa e, de forma alternada, cada jogador busca encontrar as letras que compõem sua palavra. Vence quem completar a palavra primeiro.	Houve engajamento da criança; conseguiu manter a atenção no jogo; observou a escrita das palavras para verificar se tinha a letra sorteada.
Jogo da Memória (figura-sílaba inicial das palavras; plurais)	Desenvolver a memória visual, atenção, concentração, pareamento de imagens com sílabas iniciais, conceitos, número.	As peças são dispostas na mesa voltadas para baixo e cada jogador, de forma alternada, tenta encontrar os pares. Vence quem encontrar o maior número de pares. O jogo com figura - sílaba inicial das palavras também foi utilizado para a criança completar a escrita da palavra ao final da atividade.	No início, demonstrou pouco engajamento no jogo de figura-sílaba, principalmente quando era seguido da escrita completa das palavras, mas conseguiu melhorar o engajamento no decorrer dos atendimentos, porém sempre conseguia completar o jogo com êxito.
Bingo de palavras	Aprimorar as habilidades de leitura e escrita. Auxilia na ampliação do vocabulário, atenção, socialização.	Cada jogador recebe uma cartela com quatro figuras. São sorteadas as letras do alfabeto. Quem tiver as letras sorteadas no nome das figuras de sua cartela vai fazendo a marcação. Vence quem completar a cartela primeiro.	Muito competitiva; conseguiu engajar; manteve atenção no jogo.

RECURSO/ ATIVIDADE	OBJETIVO	PROCEDIMENTO	RESULTADO
Jogo da forca	Desenvolver habilidade de leitura e escrita, vocabulário, atenção, memória, raciocínio lógico. Promover a interação social.	Cada jogador tenta adivinhar uma palavra secreta. A medida que vai errando, uma parte do boneco é completado na forca. Se todas as partes forem completadas, a pessoa perde. Vence quem conseguir adivinhar a palavra do adversário.	Teve engajamento; conseguiu manter a atenção; boa interação com a profissional.
Construção de histórias em quadrinhos (HQ)	Além dos objetivos de entreter, conscientizar e comunicar de forma lúdica, a construção de HQs auxilia na escrita ortográfica da criança, desenvolvimento da criticidade e na criatividade, motivando o aprendizado.	A criança deve construir uma ideia, definir o enredo com personagens e cenários e depois criar o roteiro e os desenhos. A escrita deve ser em balões de fala/pensamento. A criança pode utilizar lápis colorido, grafite, letras recortadas de revistas, etc.	Demonstrou ficar bem motivada; construiu as histórias com capricho; coloriu; questionava sobre a escrita correta das palavras.
Leitura compartilhada com reconto	Estimular o desenvolvimento da leitura, pensamento crítico, ampliar o vocabulário, aprimorar a compreensão leitora e criatividade.	Leitura realizada de forma colaborativa, divertida, incentivando a interpretação, compreensão e o reconto da história. Algumas vezes, nesse reconto, é solicitado que seja modificado o final da história.	Houve engajamento; se divertiu; utilizou de falas entusiasmadas e fez onomatopeias. Conseguiu realizar o reconto tanto oral quanto escrito. Boa compreensão.
Atividade - leitura de frases	Desenvolver a fluência e compreensão leitora.	A criança deve ler e associar frases com imagens, enumerando-as corretamente.	Realizou a atividade com êxito; demonstrou estar motivada. Bom engajamento.

RECURSO/ ATIVIDADE	OBJETIVO	PROCEDIMENTO	RESULTADO
Atividade - completar textos (Técnica CLOZE)	Desenvolver a leitura, compreensão, habilidades de inferência, gramática, atenção e raciocínio lógico.	A criança precisa encontrar as palavras que melhor completam as lacunas nos textos. Após, realiza uma leitura completa e comenta sobre o texto lido.	Pouco engajamento com a tarefa, no início, precisou de auxílio da profissional, mas, no decorrer das sessões, conseguiu ter bom engajamento e realizar com êxito.
Atividade caça-palavras	Estimular habilidades visuais e de leitura; aumento do vocabulário; fixar e aprender conceitos e palavras novas; desenvolver raciocínio lógico, memória e atenção.	A criança precisa encontrar palavras que representam as figuras, ou que completam frases apresentadas. Ao encontrar, circula com lápis colorido.	Baixo engajamento no início, o que foi melhorando ao longo dos atendimentos; conseguiu manter a atenção e realizar as atividades com êxito.
Elaboração de Rotina diária	Organizar; dar previsibilidade para as atividades diárias; facilitar a realização e cumprimento de tarefas, compromissos; melhorar os hábitos de estudo.	Foi construída, junto com a criança, uma rotina para ser seguida no dia-a-dia, com flexibilidade para mudanças de acordo com os combinados com os pais ou intercorrências ocasionais.	A rotina auxiliou a criança a compreender melhor o seu tempo no dia e os momentos certos para cada atividade.

Fonte: Autoras

Diante das atividades realizadas ao longo das sessões, a criança foi apresentando evolução positiva tanto no engajamento com as tarefas, quanto na atenção e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No decorrer das sessões foi possível perceber que a criança desenvolveu melhor a autonomia na realização das tarefas, bem como a autoconfiança, o que favoreceu o melhor desempenho em fluência e compreensão leitora. Também foram percebidos avanços importantes na atenção e concentração enquanto realizava as atividades e jogos. Outro ponto importante para ser colocado foi o aumento da motivação, per-

cebido também pela escola e pelos pais durante as tarefas de casa. A criança passou a demonstrar mais interesse em participar das atividades propostas e satisfação em perceber que estava melhorando seu desempenho em leitura e escrita. Os elogios foram diferenciais para estimular sua autoestima e vontade em prosseguir, mesmo quando não acertava ou não ganhava no jogo.

Figura 1: Atividade de leitura compartilhada com reconto escrito



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação Psicopedagógica se mostrou um diferencial tanto para colaborar com o diagnóstico da criança junto a outros profissionais, quanto para a realização bem sucedida da intervenção psicopedagógica. A criança apresentada pelos pais inicialmente na anamnese, com significativas dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e compreensão leitora, com dificuldade para manter a atenção durante a execução das atividades e que geralmente não completava as tarefas, demonstrou, ao longo dos atendimentos, superação em muitos desses pontos.

É importante ressaltar que a criança não é a sua dificuldade, existe todo um contexto em volta que está intimamente relacionado com as dificuldades apresentadas. Por este motivo, é importante considerar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dessa criança, bem como favorecer que, tanto escola, família e demais profissionais envolvidos no caso, pos-

sam colaborar de forma ativa para a melhoria da qualidade de vida dessa criança, focando em suas habilidades para trabalhar suas limitações.

Além das dificuldades no âmbito da linguagem escrita, a criança apresenta a sintomatologia do TDAH, o que dificulta seu engajamento em muitas atividades que exigem um esforço mental maior, por isso, atrai-la para a aprendizagem através do lúdico e de tarefas mais empolgantes e que possibilitem maior interação, é crucial para alcançar o êxito nas atividades.

O acompanhamento psicopedagógico deve permanecer, até que a criança desenvolva totalmente sua autonomia e tenha condições de se conhecer melhor, perceber seu potencial e seus limites, para entender quando precisa se regular e utilizar estratégias aprendidas que auxiliam sua aprendizagem.

Desta forma, conclui-se que, as práticas psicopedagógicas são de suma importância para auxiliar o indivíduo com dificuldades no processo de leitura e escrita, tanto para avaliação das possíveis causas e dos principais pontos de dificuldade, quanto na intervenção com o desenvolvimento de estratégias personalizadas que alcancem o indivíduo em suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ALFANO, A.; SCARPATO, B. S.; ESTANISLAU, G. M. **Manejo do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em sala de aula.** In: Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. (orgs.: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ALMEIDA, L. B. de. **Historiografia da psicopedagogia na clínica contemporânea.** In: Intervenções em psicopedagogia, v. 1: etapas do processo psicopedagógico e sua articulação em rede. (orgs. PIZA, C. T.; CAMPOS, T. M. L.; MACEDO, E. C. de). São Paulo: Hogrefe, 2023.

ANDRADE, M.S. de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado.** 1. Ed. São Paulo, Póluss editora, 1998.

ANDRADE, S.R. et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26(4).

APA - **Manual de diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais – DSM-5-TR**. 5 ed. Brasil, 2022.

BARBOSA, V.B. CARVALHO, M.P. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado** – PEI. PROFEPT, Rio Pomba, 2019.

BENCZIK, E.B.P. **Escala de Autoavaliação para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – versão para crianças e adolescentes- ETDAH – CriAD. São Paulo: Memnon, 2018.

BENCZIK, E.B.P. **Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em contexto escolar**. ETDAH – II. São Paulo: Memnon, 2021.

MARTINELLI, S.C.; SISTO, F.F. **Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil** (EAME-IJ). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2022.

PEREIRA, L. T. K., GODOY, D. M. A. TERÇARIOL, D. Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22(3), 422-429, 2009.

SEABRA, A.G.; CAPOVILLA, F.C. Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. São Paulo: Memnon, 2010.

STAKE, R.E. Investigación com estudio de casos. 4ª ed. Madrid (ES): **Ediciones Morata**; 2007.

STEIN, L.M.; GIACOMONI, C.H.; FONSECA, R.P. TDE II: **Teste de Desempenho Escolar**. ed. 1. vol. 1. São Paulo: Vetor, 2019.

VILHENA, D.A; PINHEIRO, A.M.V. **Teste de Leitura: Compreensão de sentenças** (TELCS). 1 ed. São Paulo: Editora NilaPress, 2022.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.